



Ano IV – Volume 7 – Número 2 – 2º semestre de 2021

A ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO NO BRASIL: UM BREVE RELATO

BATISTA, PAULO CICERO; LIMA, PRISCILA BOCCHILE; GIMENEZ, FABIANA V. M.

RESUMO O cuidado paliativo visa contribuir para uma melhor qualidade de vida, conforto, diminuição do sofrimento e o alívio da dor do paciente sem possibilidade de cura. Nesse processo o enfermeiro tem um papel fundamental, mas é necessário que ele possua conhecimentos amplos para tal. O objetivo desse trabalho é destacar a importância da atuação do enfermeiro no cuidado paliativo no Brasil por meio de uma breve revisão narrativa a partir da leitura de artigos e documentos sobre o tema. Assim, pode-se constatar que o Enfermeiro, no cuidado paliativo ao paciente oncológico tem uma grande importância na assistência e representa um avanço neste âmbito, pois, tem o conhecimento para atuar respeitando e valorizando a pessoa, proporcionando conforto, bem estar, carinho e no controle da dor e dos sintomas além de promover um elo entre paciente, família e demais profissionais nos diferentes cenários de atuação.

Palavras chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Morte.

ABSTRACT Palliative care aims to contribute to a better quality of life, comfort, reduction of suffering and relief from the patient's pain with no possibility of cure. In this process, the nurse has a fundamental role, but it is necessary for him to have ample knowledge to do so. The objective of this work is to highlight the importance of the role of nurses in palliative care in Brazil through a brief narrative review based on the reading of articles and documents on the subject. Thus, it can be seen that the Nurse, in palliative care for adult cancer patients, has a great importance in care and represents an advance in this area, as they have the knowledge to act respecting and valuing the person, providing comfort, well-being, affection and in the control of pain and symptoms, in addition to promoting a link between the patient, family and other professionals in different scenarios.

Keywords: Palliative care; Nursing; Death.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde, é “o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (OMS, 1996, p. 1).

Devido à globalização e as mudanças no estilo de vida e aos novos hábitos no comportamento do indivíduo somados com a transição demográfica, houve uma grande

alteração nas condições e na qualidade de vida da população, causando transformações no agravamento à saúde e das doenças. Com essas mudanças foram emergindo as doenças de condições crônicas e terminais. (WHO, 2008)

O entendimento do processo saúde - doença não deve ser estabelecido somente pela fisiopatologia, e segundo Canguilhem e Caponi, 1995 apud Bretas e Gamba, 2006, fatores que estabelecem o estado de

adoecimento, é tudo aquilo que nosso corpo expressa como os valores, sentimentos, a dor, o sofrimento e o prazer.

Para OMS (1996), o processo de adoecimento não está relacionado somente por aquilo que ameace a vida e muito menos se resumem ao adoecimento físico, mas sim a algo que não está mais presente, o luto simbólico gerando sentimentos de medo, estresse, ansiedade, tristeza e culpa. E cada indivíduo reage de forma subjetiva ao receber o diagnóstico, envolvendo o contexto, associando a outras doenças e não sabem lidar com as perdas.

Por sua vez, Campos (2004, p.1) definem que “alguns fatores para a melhora no processo de saúde, é que o Estado se responsabilize pelas políticas de saúde, garantindo sua efetividade, integrando as políticas sociais e econômicas, dando melhores condições de vida e cidadania ao ser humano”.

Portanto, sejam elas doenças agudas ou crônicas, com ou sem possibilidade terapêutica convencional e as que ameacem a vida do indivíduo, todas necessitam de um cuidado amplo e complexo. Dando qualidade de vida ao paciente de forma integral, com respeito ao seu sofrimento e da sua família. Esse cuidado foi definido pela OMS, como Cuidados Paliativos, que

tem como aspectos fundamentais o controle do sofrimento físico, social, emocional e espiritual.

O objetivo principal desse estudo é descrever sobre o papel da enfermagem no cuidado paliativo no Brasil.

2. CONTEÚDO

2.1 Método

Este estudo é parte da revisão realizada para um trabalho de conclusão de curso de bacharelado em Enfermagem. Neste foram selecionados artigos científicos e documentos ministeriais para compor essa breve revisão narrativa sobre a enfermagem e o cuidado paliativo no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A OMS (2015), define cuidados paliativos como assistência prestada por uma equipe multidisciplinar, para a melhoria da qualidade de vida ao indivíduo, diante de uma doença que ameace a vida, no alívio do seu sofrimento, prevenção, identificação precocemente dos agravos e dos aspectos fundamentais das necessidades humanas básicas como físicas, psicológicas, sociais e espirituais.

Esses cuidados devem se iniciar assim que o paciente receba o diagnóstico da doença e quais os tratamentos e terapias que serão utilizados, com o intuito de qualificar tanto o tratamento físico, espiritual e psicossocial que o paciente possa ser submetido (COSTA; CELOLIM, 2010).

Com isso o processo de viver nas últimas décadas tem se prolongado, pois as novas tecnologias e suas inovações podem causar um impacto muito grande na sobre vida desses pacientes em cuidados paliativos, e esse processo já vem sendo tratado como um processo natural entre morte e o morrer, prolongando a sua sobre vida com qualidade (SODRÉ, 2002).

Ainda com todos esses avanços da tecnologia, os estudos teóricos científicos demonstram que menos de 8% das pessoas no mundo se beneficiam com esses cuidados paliativos e tem seu acesso garantido, segundo Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (WPCA, 2014).

Aqui no Brasil o primeiro serviço com essa função aconteceu por meio de abertura dos cursos, capacitações e com a origem do instituto nacional do câncer no ano de 1998 pelo Ministério da Saúde (KOVACS, 2010).

Segundo dados da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), desde final da

década de 90, a prática desses cuidados vem emergindo no Brasil, pois nessa época apontavam a existências de 40 equipes atuantes e 300 leitos de hospitais disponíveis para esse tipo de cuidados. (ANCP, 2006).

Atualmente e devido à desatualização dos serviços em paliatividade aqui no Brasil, Othero et al (2015) publicaram um estudo que mostrava um aumento dos serviços que atuavam nos cuidados paliativos, sendo 68 no total desse registro, 50% estão no estado de São Paulo, e que a prevalência do tipo de serviço era ambulatorial, entre a população atendida oncológica ou não oncológicas (57%) e a faixa etária predominante adultos (88%) e idosos (84%) e no tipo de serviço entre público, privado ou particular, (50%) eram públicos.

A Atenção Primária de Saúde (APS) é um fator de extrema importância para desenvolvimento dos cuidados paliativos, já que é crucial nas políticas de saúde e amplia o acesso à população. No sistema de saúde brasileiro, o foco da APS é centrado no Programa de Saúde da Família (PSF), distribuído nacionalmente, com a proposta de um atendimento integral do paciente em sua dimensão individual, familiar e social (JUSTINO E.T, et al., 2020).

4. CONCLUSÃO

Foi verificado que o cuidado paliativo tem ganhado espaço dentro das ações de saúde no Brasil e que isso se deve a mudança do perfil populacional e ao aumento de portadores de doenças crônicas não transmissíveis no país, sendo necessário repensar estratégias de assistência à saúde para este público. Observa-se que, tanto no cenário da atenção primária a saúde como no contexto hospitalar, há suma importância em ter o preparo dos profissionais para atuar com essa nova demanda de cuidado, É indiscutível que a humanização é importante no apoio a saúde, oferecer a assistência e entender que nem todos vão responder ao tratamento é uma das competências do enfermeiro para lidar com essa situação.

Assim, tal responsabilidade, quando partilhada com a equipe multidisciplinar, aumenta as áreas do cuidar e considera as necessidades de maneira integral. Ainda, é importante o papel do enfermeiro e a equipe multiprofissional no cuidado paliativo e o trabalho da enfermagem ao paciente oncológico, o que se demonstrou a grandeza dos cuidados paliativos na prática de enfermagem em oncologia e, além disso, defender a dignidade e promover a

qualidade de vida traduz-se em respeitar a individualidade, promovendo a humanização do cuidado.

Percebe-se que o enfermeiro reconhece a importância do cuidado paliativo, como um cuidado diferenciado, humanizado, priorizando a qualidade no processo de morrer, o conforto, a diminuição da dor, a interação com a família e a objetividade de um cuidado efetivo ao paciente que não responde a terapêutica curativa.

Podemos observar também a importância do trabalho da equipe multidisciplinar, que resulta na oferta de um cuidado integral como forma de minimizar o sofrimento psicoemocional.

Deve-se estimular, cada vez mais, o ensino teórico – prático dos cuidados paliativos e incentivar as pesquisas e o aprimoramento na formação de profissionais, somente assim poderia garantir, aos pacientes e aos seus familiares em processo de morrer com todo conforto e dignidade que eles têm direito.

Em meio a tantas possibilidades de atuação, hoje o Enfermeiro tem um desempenho muito importante não somente na assistência ao paciente em Cuidado Paliativo e sim na especialização de profissionais que possa no futuro atuarem nesse segmento.

5. REFERÊNCIAS

- ANCP. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Critérios de qualidade para os cuidados paliativos no Brasil. Rio de Janeiro: Digráfica, 2006. 60p.
- CAMPOS, G. W.; BARROS, R. B.; CASTRO, A. M. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.9, p.745-749, 2004.
- CANGUILHEM, G.O.; CAPONI, S. O normal e o patológico. 4. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1995. In: BRÊTAS, A. C.P; GAMBA, M.A. (Org). *Enfermagem e saúde do adulto*. São Paulo: Manole, 2006.
- COSTA, T. F.; CEOLIM, M. F. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Rio Grande do Sul, v.31, p. 776-784, 2010.
- JUSTINO; E.T., KASPER; M., SANTOS; K.S., QUAGLIO; R.C.; FORTUNA; C.M. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: revisão do escopo. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 25, n. 33, p. 33, 2020.
- KOVACS, M. J. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. *O mundo da saúde*, São Paulo, v.34, n.4, p.420-429, 2010.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. Definição de cuidados paliativos. 1996. Genebra. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>. Acesso em: 02 jul. 2021.
- OMS. World Health Organization. Constitution of WHO: principles. 2015. Disponível em <http://www.who.int/about/mission/en/>. Acesso em 24 set. 2021.
- OTHERO; M. B. et al. Perfis dos serviços de cuidados paliativos e composição de equipes no Brasil: Primeiros passos para o Atlas Brasileiros de Cuidados Paliativos. *European Journal of Palliative Care* 14° Congresso Mundial da European Association of Palliative Care. Dinamarca, p. 113, 2015.
- SODRÉ; F. Alta Social: a atuação do serviço social em cuidados paliativos. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, v. 82, p. 131-147, 2002.
- THE WORLD HEALTH: Primary Health Care Now More Than Ever. Nações Unidas, 2008. Disponível em: www.who.int/whr/2008/en/. Acesso em 20 out. 2021.
- WPCA. ALIANÇA MUNDIAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Atlas Global de Cuidados Paliativos no Fim da vida OMS. Inglaterra, 2014. Disponível em: www.who.int/nmh/Global_Atlas_of_Palliative_Care.pdf. Acesso em: 20 out.2021.

